

Passados 79 anos:

Nossa Senhora AINDA está à espera

“Faz saber ao Santo Padre que continuo à espera da Consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração. Sem a Consagração, a Rússia não se poderá converter, nem o mundo terá paz.” ... Nossa Senhora de Fátima à Irmã Lúcia

De que maneira Nossa Senhora triunfará depende da vossa e da minha colaboração com Jesus e Maria. São ELES que farão tudo. Mas nós devemos fazer o que nos compete para que o Papa e os Bispos decidam obedecer à ordem para consagrar a Rússia como Nossa Senhora de Fátima prescreveu. O facto de Jesus e Maria tudo fazerem – e no entanto devemos fazer algo de essencial – é o mistério da graça – não podemos fazer uma boa acção sem a graça – mas quando colaboramos com a graça – com Deus a inspirar-nos, a agir por nós, a apoiar-nos e a ajudar-nos a completar a boa acção – então alcança-se o bem.

Mas o bem não se consegue sem a graça. E também não se consegue sem a nossa colaboração livremente dada. Também nós devemos fazer por isso. Devemos seguir o lema *Ora et Labora*. Devemos trabalhar e rezar. Devemos agir como se tudo dependesse de nós, e rezar como se tudo dependesse de Deus. Porque, em última análise, tudo depende, de facto, d'ELE. Mas tudo também depende de NÓS.

Já há 79 anos, desde 13 de Junho de 1929, para quem tem olhos para ver, que vemos o fracasso de muitos bons leigos, padres, Bispos, Cardeais e Papas em alcançar a paz que Nossa Senhora nos prometeu em Fátima.

Ela prometeu em Fátima que, se a humanidade se arrependesse, se emendasse e se obedecesse às ordens específicas de Fátima, a 2ª Guerra Mundial não teria acontecido. Mas, como é óbvio, aconteceu mesmo; portanto, os bons Papas e a boa gente daquele tempo não fizeram o suficiente. Isto não quer dizer que nós faríamos melhor do que eles. Quer antes apontar os factos, para que possamos aprender as lições claras da história, e não repetamos os erros e loucuras do passado.

NÃO foi a falta de graça

Não foi a falta de graça, nem a falta de vontade de Jesus e Maria para nos trazer a paz e evitar a guerra. A falta foi inteiramente do lado da humanidade e, mais precisamente, foi em especial a falta de colaboração com a graça da parte dos Católicos, que são o sal da terra e a luz do mundo. Não rezaram o suficiente pelo Papa, pelos Bispos e pelos padres.

Em resultado dos pecados do próprio clero e da falta de orações por ele, o clero não cumpriu a sua parte. Não promoveu suficientemente os Cinco Primeiros Sábados. Não fez com que o pedido da Consagração da Rússia fosse suficientemente conhecido, compreendido, apreciado ou obedecido. Não explicou as consequências da desobediência. Não escutou a voz de Deus a ordená-lo.

O resultado de tudo isto foi que os funcionários do Vaticano não ajudaram o Papa a consagrar a Rússia. O Papa daquele tempo (Pio XI) confiava mais na sua política de apaziguamento, e mais tarde confiava mais no seu poder de persuadir o mundo pela força das suas palavras e da sua influência, em vez de confiar no plano de Deus para estabelecer a paz mundial e a devoção ao Imaculado Coração de Maria em todo o mundo.

Em consequência disso, não obedeceu. A política do Papa Pio XI em confiar em tudo o que ele e os seus colaboradores imediatos no Vaticano pudessem arranjar, em vez de obedecer à ordem simples, mas profunda, de Deus resultou nas terríveis palavras proféticas de Jesus aos Papas e aos Bispos e aos padres ignorantes e cegos que confirmaram o Papa na sua desobediência. Jesus disse, a respeito do Papa Pio XI e dos seus sucessores até hoje:

“Participa aos Meus ministros que, dado seguirem o exemplo do rei de França na demora em executar o Meu mandato, tal como a ele aconteceu, assim o seguirão na aflição.”

A política de querer seguir os seus caprichos, em vez do imperativo tão claro de consagrar a Rússia estendeu-se ao pontificado de Pio XII; embora Pio XII visse o Milagre do Sol desenrolar-se para si próprio várias vezes no Outono de 1950; embora a Irmã Lúcia tivesse uma visão especial de Nossa Senhora de Fátima na Primavera de 1952, em que Ela disse:

“Faz saber ao Santo Padre que continuo à espera da Consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração. Sem a Consagração, a Rússia não se poderá converter, nem o mundo terá paz.”

O Papa Pio XII não consagrou a Rússia da maneira especificada por Nossa Senhora de Fátima. O Papa Pio XII, em 7 de Julho de 1952 chegou a consagrar a Rússia, mas NÃO em união com todos os Bispos. Na verdade, nem sequer os convidou a associarem-se a ele. Segundo alguns autores, foi por não saber, porque aqueles em que ele confiava, no Vaticano, não lhe disseram que pedisse a todos os Bispos que o fizessem. Daqui a necessidade de todos nós espalharmos toda a verdade sobre Fátima — para que, da próxima vez que o Papa tente sinceramente obedecer, as condições para o cumprimento exacto sejam geralmente conhecidas.

Em 1960, João XXIII avançou com o Concílio Vaticano II, em vez de dar a conhecer o Terceiro Segredo, que o alertava sobre a concretização do Concílio — o Concílio que ele próprio, no seu leito de morte, lamentou ter convocado e que esperava terminar em 1963 — mas a morte veio primeiro. Vemos aqui, mais uma vez, a falta de colaboração com a graça de Deus. Não vemos orações pelo Papa em número suficiente — vemos os planos de Deus e os conselhos de Deus a serem ignorados. Por conseguinte, o homem ficou entregue a si próprio, e os desastres dos últimos 48 anos na Igreja e no mundo estão à vista de todos.

Podíamos recordar as guerras da Coreia; do Vietnam; a I Guerra do Golfo; a II Guerra do Golfo; do Afeganistão; as Guerras Israel-Árabes; a guerra contra os que estão por nascer, que faz 50.000.000 (50 MILHÕES) de vítimas por ano, e 50 milhões de mães

ficam marcadas para toda a vida, e muitas irão para o inferno para todo o sempre. O preço desta desobediência é de MIL MILHÕES de vítimas até agora, e continua. Podíamos falar da calamidade de mais de 100.000.000 (100 MILHÕES) de vítimas do Comunismo na Rússia, na China, no Camboja, etc. São vítimas das guerras comunistas e dos “Governos” comunistas. As vítimas do Comunismo ainda hoje estão a sofrer.

É um facto que este sofrimento humano desnecessário, estas mortes e violências desnecessárias, são resultado de não obedecermos a Nossa Senhora de Fátima e a Nosso Senhor Jesus Cristo, e isto devia fazer-nos parar o tempo suficiente para considerarmos o único caminho que nos pode tirar deste beco sem saída. Se não fizermos marcha-atrás, acabaremos por ver o Anticristo e mandar em toda a humanidade – e o começo da perseguição contra todos os fiéis católicos. Seremos obrigados a passar à clandestinidade, enquanto somos caçados pela Nova Ordem Mundial maçónica, que será imposta a todos nós pelo olho impiedoso do Grande Irmão, a procurar exterminar o conhecimento de Jesus Cristo da memória colectiva da humanidade.

O que será preciso para as pessoas acordarem?

O que será preciso explicar? O que poderá ser feito por aqueles a quem Deus deu a graça de conhecerem o Seu plano de paz?

Em primeiro lugar: Precisamos de reconhecer que cada um de nós deve cumprir o seu papel, onde quer que Deus nos tenha colocado na vida. É evidente que devemos começar por rezar. Devemos rezar pelo menos o Terço todos os dias. Devemos todos cumprir o nosso dever quotidiano e seguir todos os Mandamentos de Deus e da Igreja. Há muito mais que todos nós podemos fazer a este respeito. Podemos rezar com mais fervor. Podemos consagrar-nos ao Imaculado Coração de Maria. Podemos fazer os Cinco Primeiros Sábados. Podemos fazer um retiro anual, ou, pelo menos, fazê-lo por nós próprios, seguindo o livro de Santo António Maria Clarete, *A Chave Dourada do Céu*.

Há muito mais que podemos fazer espiritualmente. (Talvez, com as vossas orações, possamos publicar mais tarde um artigo separado sobre isto.) Recordemo-nos que, nas nossas orações e na nossa vida espiritual, Deus espera mais de todos nós — leigos, padres, Bispos, Cardeais e Papa. É certo que houve muitas pessoas boas nas décadas de 1930, 1940, 1950 e seguintes; mas, colectivamente, não fizeram o necessário para que se alcançasse a Consagração da Rússia e a paz mundial. Portanto, alguma coisa não estava bem na altura. Mas não só havia mais freiras, frades e padres naqueles dias do que agora, embora a população católica em 1965 fosse de cerca de 700.000.000 (ou seja, 700 MILHÕES); hoje já ultrapassa os 1.000.000.000 (ou seja, MIL MILHÕES) de pessoas. Mas havia 50.000 padres mais do que hoje, e talvez 500.000 (500 MIL) mais religiosos e religiosas. Isto quer dizer que as orações e sacrifícios de todos estes padres, freiras e frades que faltam perderam-se nesta geração. Por isso, devemos todos fazer mais para compensar, nas nossas orações e sacrifícios.

Mas além das orações e sacrifícios dos nossos deveres quotidianos, é preciso ainda mais. Creio que, se toda a gente compreendesse os factos, a mensagem, a ordem de Deus e

de Nossa Senhora, não hesitariam em fazer tudo o que pudessem. Todos pediriam aos seus Bispos, aos funcionários do Vaticano, ao Papa, que cumprissem o seu dever solene de consagrar a Rússia.

**“Porque ninguém reflecte no seu coração,
a terra está a ser devastada.” (cf. Jer. 12:11)**

Espiritualmente, a Grande Apostasia está já a dar-se na Igreja. Milhões de pessoas estão a ir para o inferno – sem sequer darem por isso. “Nem fornicadores, nem adúlteros, nem efeminados, nem assassinos“ entrarão no Reino de Deus (Romanos, Cap. 1). S. Paulo não disse que seriam desculpados no Dia do Juízo Final pela sua ignorância. O facto é que a lei de Deus está escrita nos seus corações, e eles sabem (a não ser que se cegassem a si próprios) que o assassinio (incluindo o aborto – que é um crime horrendo), a fornicação, etc. são pecados que merecem o fogo do inferno. Que os quatro pecados que bradam aos Céus por vingança — que são a sodomia, o assassinio de sangue inocente, defraudar os trabalhadores do seu ganho, e a opressão dos pobres — são hoje praticados em toda a parte. O castigo aproxima-se cada vez mais e ninguém parece dar por isso, ou fazer alguma coisa para o deter.

**Se, em 1952, chegámos perto da Consagração
da Rússia mas ela não se fez, foi porque
a verdade não era geralmente conhecida.**

Se parecia aos homens ilustrados da década de 1930 que não era preciso obedecer a Nossa Senhora de Fátima – nós, hoje, olhando para trás, podemos ver que a 2ª Guerra Mundial, a ONU, os Estados Unidos ou Moscovo não nos trouxeram a paz nem o podem fazer. Que a ameaça para a humanidade é ainda maior hoje, apesar de se ter tentado tudo. Que gastámos TRILIÕES de dólares a tentar alcançar a paz pelo poder militar, com armas de destruição maciça, com meios seculares, com BILIÕES de dólares de ajuda externa para soluções humanas que não dão resultado.

O que é que falta?

Não poderemos nós, ou seja, um grupo de pessoas suficientemente grande e suficientemente dedicado ver, cometer, actuar, levar a cabo um plano para implementar, finalmente, uma estratégia de vitória para se realizar o plano de paz do Céu? O que é que falta? Não é a graça. Então o que é que falta? Faltas tu; falta eu. Faltam os nossos amigos, os nossos vizinhos, todos. Todos nós, Apóstolos de Maria, é que precisamos fazer o que é necessário para alcançar a vitória, o triunfo. Qual é o caminho para a vitória? Em primeiro lugar, antes de mais, é o nosso compromisso. Devemos elevar a Nossa Senhora uma oração sincera, que pode ser mais ou menos assim:

Santíssima Virgem Maria, nossa Mãe, decido hoje obedecer-Vos em todas as coisas. Decido dedicar-Vos, consagrar-Vos, dar-Vos tudo o que eu tenho, tudo o que eu sou, agora e daqui para diante, irrevogavelmente, neste tempo e para a eternidade. Dar-Vos-ei tudo o que quiserdes de mim – do meu tempo, das minhas posses, das

minhas relações, do que comer ou beber, do meu trabalho e da minha recreação, do que escrever e disser, de todas as coisas, sempre e em toda a parte. Mas ajudai-me, guiai-me, conduzi-me, abençoai-me, protegei-me e incitai-me a fazer tudo o que Vós esperais de mim. Acima de tudo, ajudai-me a fazer o que puder para que se alcance o Triunfo do Vosso Imaculado Coração e a Consagração da Rússia o mais depressa possível.

Para apoiar a sua dedicação a Nossa Senhora, ao Seu plano e à Sua orientação nesta Grande Cruzada, dedicamos-lhe este número de *The Fatima Crusader*. Damos-lhe neste número o que poderá ter de saber para se alcançar o Triunfo do Imaculado Coração de Maria.

Na [página 2](#) poderá ver, em geral, a grandeza e a originalidade histórica do triunfo de Nossa Senhora. Na [página 10](#) pode ler de que maneira a sua colaboração com Nossa Senhora é essencial para se alcançar o Seu triunfo. Na **página 13** saberá qual é a Chave para abrir as graças necessárias para a Consagração da Rússia. Precisamos agora de compreender qual é o principal obstáculo que bloqueia o caminho para estes objectivos. Isto é explicado na **página 20**. Agora já temos um mapa a seguir.

Temos agora o caminho para vencer o obstáculo, que é delineado no artigo “Tempo para a Verdade” na [página 26](#). Aqui está uma coisa que pode fazer; pode ser um Apóstolo em busca da verdade sobre o Terceiro Segredo, fazendo circular a petição para ser revelado o Terceiro Segredo, que encontra na **página 62**. Peça mais exemplares desta petição.

O pior ainda pode estar para vir, com a perseguição à Igreja – os bons poderão ser martirizados e o Santo Padre terá muito que sofrer – se não alcançarmos depressa o Triunfo do Imaculado Coração com as nossas orações, sacrifícios e boas obras. Pelo menos, agora temos o plano. Conhecemos a Chave. Conhecemos os obstáculos e sabemos o que fazer a respeito deles.

O resto é consigo!